O ESTAGIO SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: entre a expectativa e a realidade.

Apresentação: Pôster

SILVA, R.L.¹; SILVA, E.C.L.²; CARMO, P. M. S.³

Introdução

Temos observado, principalmente no âmbito acadêmico, que ainda existem poucas discussões acerca da formação de professores e sobre o lugar que o estágio supervisionado nela ocupa, partindo do pressuposto de que este trata-se de um componente curricular responsável pela socialização com a profissão (DUBAR, 1997) e pela construção da prática docente. Partimos assim, do entendimento de estágio enquanto atividade teórico-prática constituída no eixo do curso de formação de professores.

Neste sentido, precisamos pensar em como se dá a articulação entre o que é pensado na disciplina de estágio e o que é vivenciado no contexto escolar, por nós licenciandos, uma vez que as experiências no campo de atuação deveriam permitir, de modo geral, estímulos para um processo contínuo de autoconstrução, como defende Ghedin (2012, p. 150). E isso, evidentemente, serve tanto para as intervenções, quanto para as constatações realizadas, resignificando assim, a práxis pedagógica (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Nessa direção, com este trabalho, propomos uma discussão sobre os sentidos de estágio supervisionado inscritos no projeto curricular de um curso, frente às demandas necessárias para a inserção do graduando no campo de atuação e ainda, quais são os sentidos construídos pelo estagiário para essa ação docente?

Fundamentação Teórica

A fim de problematizar a temática, a qual nos propomos: O estágio supervisionado na

¹ Lic. Educação Física, UFPE-CAV, raquellopes.888@gmail.com

² Lic. Educação Física, UFPE-CAV, erikacristinalimalima.9@gmail.com

³ Mestra em Educação UFPE – CAA. Doutoranda em Educação – UFPE. priscillacarmopontes@hotmail.com

licenciatura

em educação física: entre a expectativa e a realidade, dialogaremos com Januário (2008), Melo et.al.(2015) e Nóvoa (1992). Estes autores, vem sinalizando em seus escritos a preocupação com a formação de professores, bem como com o lugar que o estágio supervisionado vem ocupando neste processo.

Inicialmente Melo et.al.(2015), traz uma abordagem sobre os desafios que consistem em conceber a escola como um ambiente educativo, onde não haja distinção entre a formação e a atuação, sendo estas, encaradas de forma contínua e integrada, onde os professores sejam protagonistas ativos nas várias fases dos processos de formação: na concepção, acompanhamento e na avaliação, buscando uma construção humana e social. Nesse sentido, podemos considerar, juntamente com o ciclo de políticas de Ball (2001) apud. Melo et.al.(2015), que o professor precisa estar inserido no contexto de produção de texto, pois ele repercute diretamente no contexto da prática, assim como o contrário também é viável.

Em conjunto com essas linhas de pensamento, apresentadas, trazemos os apontamentos de Januário (2008), onde vê-se que não basta somente a participação do licenciando no curso e nas atividades propostas durante o estágio supervisionado, mas que ele possa refletir, dialogar e provocar modificações no ambiente de ensino-aprendizagem escolar. E, ainda, é preciso que o estagiário consiga a partir do que foi ensinado no curso anteriormente, desenvolver ações as quais, o auxilie a intervir de maneira significativa no campo de atuação do estágio, para que possa atingir um aprendizado com notório significado, sentido, resultado(salto qualitativo), aprendizado etc.

Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se pela natureza qualitativa, onde foi realizada uma revisão bibliográfica de textos de alguns autores que têm discutido e feito análises acerca de currículo, formação do professor e estágio supervisionado como Melo et.al.(2015), Januário (2008), e Nóvoa (1992). Os textos referidos, foram lidos, fichados e posteriormente realizamos um análise, focando nossa atenção para as aproximações entre esses autores, buscando dialogar suas linhas de pensamento.

Resultados e Discussões

Contudo, conseguimos observar que, de acordo com Melo et.al.(2015), os sentidos projetados para o estágio pelo projeto curricular do curso, se materializam, em várias vezes, na maneira como

os professores em formação constroem seus sentidos, ou seja, há interferência de um em relação ao outro. No entanto, aponta formas de ressignificação desses sentidos, onde uma vez vivenciadas experiências no campo de estágio, estas deveriam ser expostas para uma discussão na academia ou em conjunto com a escola, para assim, realizar-se uma possível reformulação e transformação das realidades encontradas.

No que tange a esta discussão, Nóvoa (1992), diz que as experiências referentes ao ensino/aprendizagem não se tratam apenas de uma dimensão pedagógica, mas que devem almejar uma diversificada e significativa produção de saberes, permitindo assim compreender esses fenômenos de forma global, sendo um processo interativo e dinâmico. O papel de formador e de formando só poderão ser realizados com sucesso se ocorrerem de forma satisfatória para ambas as partes, onde deve haver a busca pela troca de experiências e a partilha de saberes, sendo esse processo, numa dimensão mútua e recíproca.

Por fim, Januário (2008) diz que há a necessidade de uma motivação por parte de professores, a fim de que eles busquem continuar seu estudos e pesquisas para além do que é oferecido pelas disciplinas.

Conclusões

Mediante a discussão realizada, foi possível perceber alguns pontos em comum entre os autores estudados, onde diríamos que existem elos comuns que ancoram as abordagens destes, permitindo-nos concluir que é imprescindível o planejamento prévio para a vivência de estágio supervisionado e mais ainda, que é indispensável a avaliação feita antes(diagnóstico), durante(materialização e instrumentalização) e posterior(reflexão) à ação.

Encontrando com isso, formas de pensar e repensar currículo, a formação e prática docente, visando fazer conexões entre saberes adquiridos no curso e condições de intervenção no campo profissional. Infelizmente, considera-se que é preciso ainda, serem realizados mais estudos e aprofundamentos no que diz respeito às vivências do estágio supervisionado considerando o que pensado para a formação de professores e também o que vivido durante este processo formativo, confrontando e fazendo diálogos com as inúmeros personagens que são envolvidos com este componente curricular: seja os próprios professores em formação, orientadores do processo e supervisores, quanto do seu público-alvo.

Há ainda muito que se pensar, mas enfim, o sentido da ação que marca o processo de

graduação de um professor, o estágio, é apesar das barreiras encontradas, um processo de construção constante e de suma importância para a orientação do graduando quanto aos estímulos o esperam na escola, seja para desmistificar conceitos, seja para lidar com o “desconhecido” ou simplesmente para “sentir na pele” as responsabilidades que o “ser professor” demanda.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

JANUARIO, Gilberto. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática**, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE-Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

MELO, M. J. C. **Estágio supervisionado no curso de pedagogia: movimento discursivo entre o projeto curricular e a prática docente de estudantes já professores com experiência**. Revista e-Curriculum, São Paulo, v.13, n.04, p. 815 – 837 out./dez.2015 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC/SP

NÓVOA, A. **Formação de professores e profissão docente**. Lisboa : Dom Quixote, 1992. ISBN 972-20-1008-5. pp. 13-33. Acesso em: 09/10/2016. Disponível em: http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf